

---

## JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O PROTAGONISMO DISCENTE

---

Renata Cristina das Dores Alves\*

**Resumo:** O presente texto discorre sobre a realização de uma proposta de atividade interdisciplinar: a organização de um jornal mural, ocorrida com alunos de turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública. A produção do jornal objetivou desenvolver entre os discentes uma maior participação em sua aprendizagem com a organização de textos de circulação real. A proposta efetivou-se através da realização de um projeto interdisciplinar (GUEDES et al., 2017) que envolveu docentes das diferentes disciplinas na organização do jornal. Como abordagem linguística, assumiu-se a concepção interacionista da linguagem (ANTUNES, 2014). Além disso, discutiram-se formas de participação ativa dos educandos em seus processos de aprendizagem, de maneira a propiciar o protagonismo juvenil (SILVA; ASINELLI-LUZ, sem data). Os resultados do projeto interdisciplinar apontaram para maior adesão e participação dos alunos nas tarefas de ensino e de aprendizagem, como também para a potencialização do engajamento e autoria dos docentes.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Protagonismo discente. Pedagogia de projetos. Jornal escolar.

### Introdução

As reflexões sobre a função da escola na sociedade constituem agenda permanente na atualidade. As escolas eram, até há algumas décadas, os espaços principais de disseminação de novos conhecimentos e informação; na atualidade, esse papel é discutível, uma vez que o advento tecnológico mudou a forma como as pessoas se relacionam com o saber e com os modelos educacionais instituídos (ALVES, 2015). Conseqüentemente, a concepção de escola como local de aquisição de conhecimentos passa a ser “questionada”, pois a questão central que merece discussão, segundo Rodrigues (2012), é como se pode garantir a aprendizagem a todos os que frequentam a escola. No tocante à educação em língua materna, no Brasil, sabe-se, através de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que menos de 2% dos alunos concluintes do Ensino Médio, submetidos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), alcançaram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa em 2017<sup>15</sup>. Esses dados evidenciam

---

\* Doutoranda no PPG Linguística – UFJF. Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras – UFJF.

<sup>15</sup> Dados disponíveis em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206).



que, se antes o problema era o acesso à escola, agora o desafio é tornar a aprendizagem eficiente àqueles que passam, no mínimo, quinze anos em uma instituição escolar.

Diante do exposto, poder-se-ia pensar que a sociedade deva esperar tão somente que políticas públicas educacionais possam reverter essa situação. Certamente, tais políticas são essenciais (e precisam acontecer o quanto antes) para um novo rumo na educação brasileira, mas será que aguardar passivamente por uma solução externa é o suficiente perante as dificuldades enfrentadas pela escola no Brasil?

O trabalho dos professores pode contribuir, mesmo que no microespaço da sala de aula, para mudar a situação adversa enfrentada. Ações pontuais constituem um primeiro passo rumo a uma reflexão docente e a uma mudança de postura discente que podem iniciar o processo de transformação educacional. A fim de evidenciar que transformações efetivas podem começar com micro ações, este texto relata uma experiência de caráter interdisciplinar ocorrida em uma escola pública municipal do interior do estado do Rio de Janeiro: a criação de um jornal mural. A atividade foi realizada com três turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de desenvolver entre os discentes a participação mais significativa e atuante em seu processo de aprendizagem, com a elaboração de textos de circulação real na comunidade escolar.

### 1 Escola: local de fragmentação ou de integração dos saberes?

As instituições escolares, de modo geral, são marcadas pelo seu caráter fragmentário em relação ao trabalho com os conteúdos (FAZENDA, 2008 apud FORTUNATO; CONFORTIN; SILVA, 2013). O conhecimento é trabalhado de maneira estanque e isolada. Relações e reflexões entre os saberes ficam relegadas para depois. A ausência de integração entre as disciplinas e a vida extramuros da escola impede a organização de atividades que possam se configurar, tanto para professores quanto para alunos, como situações de desenvolvimento de aprendizagem real.

Essa fragmentação está presente no sistema como um todo em maior ou menor nível, a depender da especificidade de cada unidade escolar. A escola participante do projeto sofre interferências do sistema maior e, por isso, tende a reproduzir, de certa forma, essa característica. No entanto, algumas ações pedagógicas já realizadas mostram o início de uma mudança.

A escola em que o projeto foi desenvolvido é a maior da rede municipal de ensino público da cidade e situa-se no centro do município de Comendador Levy Gasparian, interior do estado do Rio de Janeiro. A instituição funciona em três turnos, atendendo a clientela da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. No ano em que o projeto foi realizado, estavam



matriculados aproximadamente 544 alunos, assim distribuídos: 4 turmas de Educação Infantil, 8 turmas do Ensino Fundamental I, 8 turmas do Ensino Fundamental II e 2 turmas de EJA. Dessa forma, 235 cursavam o segundo segmento do Ensino Fundamental. A escola recebe alunos de classe média e baixa oriundos de diversos bairros do município, bem como da cidade vizinha de Santana do Deserto, Minas Gerais, devido à proximidade da escola com alguns bairros dessa cidade mineira.

Os docentes que lecionam na escola possuem formação adequada para atuação em suas respectivas áreas de conhecimento. Além disso, esses profissionais manifestam intenso comprometimento no desempenho de suas tarefas habituais, como também empenho contínuo em desenvolver práticas pedagógicas que correspondam às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O projeto foi desenvolvido em três turmas do oitavo ano de escolaridade do Ensino Fundamental, com um total de 80 alunos, os quais se encontravam na faixa etária de 13 a 14 anos. A motivação para realização da atividade partiu do desinteresse que a maioria dos alunos dessas turmas manifestava em relação ao processo de aprendizagem em todas as disciplinas. De forma geral, constatou-se um quadro de apatia, desinteresse e falta de motivação que afetava o desempenho dos discentes em todas as áreas.

Assim, a partir da situação exposta dessas turmas, o projeto foi elaborado como forma de integrar as diferentes disciplinas em torno de um propósito comum – a organização de um jornal escolar – a fim de envolvê-los em uma ação pedagógica mais articulada, integrada e significativa.

## 2 Diálogo entre a teoria e a prática pedagógica

Toda e qualquer escolha pedagógica sempre está embasada em uma concepção de educação, mesmo que essa seleção seja feita de forma intuitiva pelo professor. Assim, o professor pode, por exemplo, orientar seu trabalho por uma perspectiva conductista ou comportamentalista<sup>16</sup> ou por uma perspectiva sócio-cognitiva<sup>17</sup>. Na primeira privilegia-se o trabalho individual, a exposição de conteúdos, a limitação do conhecimento dentro do âmbito da sala de aula. Na segunda, a ênfase é pela adoção de práticas que permitam a troca de experiências entre pares (trabalho em grupo), a reflexão sobre a informação tratada, a conexão das informações com situações do cotidiano. Nesse

---

<sup>16</sup> Segundo a perspectiva Conductista ou Comportamentalista a educação é “um processo que consiste na transmissão aos alunos de um conjunto de conhecimentos e valores sociais acumulados pela comunidade científica, como verdades universais, verdades estas, que geralmente, estão dissociadas da experiência dos alunos e das realidades sociais [...]” (REGO, 2018, p. 39).

<sup>17</sup> Conforme a perspectiva Sócio-cognitiva, a educação é vista como um “processo de mediação da construção de conhecimentos e atitudes nos alunos pelo professor.” (REGO, 2018, p.41)



sentido, a prática pedagógica mais coerente com os objetivos traçados para a condução da atividade apresentada é a perspectiva sócio-cognitiva, uma vez que essa concepção favorece a realização de um trabalho coletivo, interdisciplinar e com protagonismo discente.

A proposta de trabalho, realizada por meio de uma ação conjunta e coletiva, concretizou-se segundo uma concepção de projeto. Embora a ideia, em seu primeiro momento, tivesse surgido em uma reunião entre professores e equipe técnico-pedagógica da escola, o projeto de escrita do jornal foi discutido com os alunos a fim de perceber se a ideia era exequível ou não. A ação de tornar realidade a ideia projetada demandou esforço conjunto tanto da parte dos alunos quanto dos professores. A palavra-chave, portanto, para o desenvolvimento da tarefa foi *adesão*. A proposta guiou-se pelo objetivo de desenvolvimento de uma postura mais participativa dos discentes em seu processo de aprendizagem. Sendo assim, o assentimento do grupo de alunos foi fundamental para a realização do projeto.

Nesse contexto, para fins de uma ação desenvolvida no ambiente escolar por docentes e discentes, a ideia de projeto assume contornos que são mais coerentes e claramente definidos por práticas pedagógicas comumente inseridas na Pedagogia de Projetos<sup>18</sup>. Esse movimento caracteriza-se

[...] pela forma de abordar um determinado tema ou conhecimento, permitindo uma aproximação da identidade e das experiências dos alunos, e um vínculo dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes produzidos no contexto social e cultural, assim como com problemas que dele emergem. Dessa forma, eles ultrapassam os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, uma vez que implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação. Implicam igualmente atividades individuais, de grupos/equipes e de turma(s), da escola, tendo em vista os diferentes conteúdos trabalhados (atitudinais, procedimentos, conceituais), as necessidades e interesses dos alunos. (GUEDES et al., 2017, p.242-243)

O projeto para escrita do jornal traz em si essas características, pois permite a exploração de um tema a partir da integração maior entre os conhecimentos das diferentes disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar, e do engajamento dos alunos na construção de um gênero de circulação real que não ficará restrito à leitura do professor de língua. Ademais, a ideia principal da Pedagogia de Projetos,

---

<sup>18</sup> A Pedagogia de Projetos, segundo estudos de Guedes et al. (2017), é um movimento resultado de pesquisa de educadores como Montessori, Decroly, Dewey, entre outros. As propostas pedagógicas desses educadores foram trazidas para o Brasil e disseminadas por Anísio Teixeira e Lourenço Filho.



segundo Guedes et al. (2017), é tornar o aluno o ator principal da tarefa de aprender para que, dessa forma, participe com mais tenacidade de seu processo de construção do conhecimento. Dito de outro modo, a pedagogia de projetos suscita o protagonismo juvenil.

O termo protagonismo juvenil está sendo compreendido, conforme a definição de Costa (2001 apud SILVA; ASINELLI-LUZ, sem data, p. 3), como a “criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso”. O envolvimento em uma proposta de escrita de um jornal configura-se como possibilidade para que os discentes possam ser atores na construção de um texto de circulação na escola e entre os membros da comunidade que a frequentam. A partir dessa participação, os alunos tendem a tornar-se proativos e corresponsáveis no processo de construção de seu conhecimento, já que estão comprometidos em uma tarefa não limitada à sala de aula.

De fato, a organização e escrita de um jornal é um projeto de letramento<sup>19</sup>, pois visa a promoção da linguagem como prática social. A abordagem linguística perpassa todas as etapas de execução do jornal, embora o projeto tenha um viés interdisciplinar, ele se materializa a partir das relações com a linguagem manifestadas pelos alunos e pelos professores. Por esse motivo, faz-se relevante apresentar as concepções de língua e linguagem que nortearam o trabalho. Compreende-se a linguagem como uma “ação interativa” na qual uma língua constitui-se como um conjunto de recursos colocados à disposição dos usuários a fim de que possam atingir seus objetivos sociocomunicativos nas mais diversas situações de interação social (ANTUNES, 2014).

A escola, como uma das instituições de aquisição de conhecimento, é um local de promoção de práticas de letramento. Apesar da existência de inúmeras pesquisas na área de trabalho com a linguagem em práticas de letramento, verifica-se em diversas instituições educacionais, ainda hoje, uma abordagem da linguagem com características de preparação para o futuro.

No entanto, a escola não deveria preparar para o futuro, mas deveria estabelecer conexão com a vida. Por um lado, a sociedade atual tecnológica permite aos indivíduos, cada vez mais cedo, a participação em práticas sociais permeadas por gêneros diversos. Por outro, a escola prepara para situações que estão por vir. Evidentemente, há uma incoerência e os alunos já perceberam que os conhecimentos “aprendidos” na escola estão cada vez mais restritos a esse ambiente. Os projetos, nessa situação, podem fornecer uma possibilidade para “escapar da circularidade e da alienação das

---

<sup>19</sup> Compreende-se letramento, conforme Albuquerque et al. (2010) como uso efetivo da escrita em atividades de leitura e escrita de gêneros textuais os quais circulam nas interações sociais.



atividades escolares ao incorporar uma prática social relevante que impulsiona a investigação, a aprendizagem, permitindo conceber a educação como um processo de vida” (KLEIMAN; MORAES, 1999, p.56). Por isso, a escola deve promover práticas interdisciplinares no processo de ensino e de aprendizagem. A interdisciplinaridade está sendo compreendida como

uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove o diálogo de saberes, a conversa entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento entre os diversos fios que tecem o currículo escolar, de modo a fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos discentes em seus respectivos níveis de ensino. (FORTUNATO, CONFORTIN, SILVA, 2013, p. 3)

O projeto ora apresentado procurou articular, em torno de um tema central,<sup>20</sup> os conteúdos trabalhados pelas diferentes disciplinas com a finalidade de proporcionar aos alunos um tratamento dos conhecimentos de forma mais integrada<sup>21</sup>.

Assim, a interdisciplinaridade, o protagonismo discente, a estruturação da atividade como um projeto pedagógico são aspectos que fundamentaram e viabilizaram a realização da tarefa idealizada por alunos e professores.

### 3 Jornal escolar em construção

A ideia de construção de um jornal escolar surgiu a partir da observação do desinteresse manifestado pelos alunos das turmas de oitavo ano em relação às atividades escolares desenvolvidas em várias disciplinas. Durante uma reunião entre o corpo docente e a equipe técnico-pedagógica da escola, o problema, que antes fora compreendido como comportamento isolado em cada disciplina, foi identificado como geral. Por esse motivo, pensou-se em uma ação conjunta que pudesse reverter esse quadro. A professora de História das turmas sugeriu a produção de um jornal (o que também já fazia parte das intenções da professora de Língua Portuguesa). A ideia foi colocada em discussão e acolhida com entusiasmo pelos docentes presentes. Em seguida, foi discutida com os alunos das três turmas e foi bem aceita pela maioria.

<sup>20</sup> O desenvolvimento do projeto será detalhado na próxima seção com a apresentação do tema central e da participação das disciplinas envolvidas.

<sup>21</sup> Com isso, não se quer sinalizar que os conteúdos específicos de cada disciplina sejam irrelevantes, pelo contrário, cada área possui um conjunto de conhecimentos acumulados aos quais os alunos devem ter acesso. A questão é encontrar o equilíbrio entre o disciplinar e o interdisciplinar. A aquisição de informação torna-se útil à medida que é colocada à disposição dos alunos a fim de ser utilizada em sua vida cotidiana, tornando-se, assim, elemento para sua formação (KLEIMAN; MORAES, 1999).



O objetivo geral do projeto de construção do jornal, como já dito, foi desenvolver entre os discentes uma participação mais significativa e atuante em seu processo de aprendizagem com a organização de textos de circulação real na comunidade escolar. A partir desse objetivo geral foram delimitados os específicos: i) promover a integração entre as disciplinas do currículo em função de uma meta comum: a organização de um jornal escolar; ii) criar situações nas quais os conteúdos estudados pudessem ser utilizados em uma situação real de comunicação. Tais metas têm caráter relacionado ao trabalho dos professores no desenvolvimento da atividade. Já as metas delimitadas para serem atingidas pelos alunos foram: i) integrar o conhecimento adquirido nas diversas disciplinas a uma situação real de uso da linguagem; ii) participar de maneira proativa na organização do jornal escolar; iii) produzir notícias, reportagens e outros gêneros presentes em um jornal; iv) desenvolver habilidades para realizar trabalho em grupo, tais como respeito, altruísmo, responsabilidade, sociabilidade.

A tarefa de organização de um jornal a tantas mãos foi complexa, uma vez que a intenção era obter a participação efetiva de todos: alunos e professores das turmas. Passa-se a detalhar as etapas do desenvolvimento da proposta nos quadros a seguir:

A) <b>Jornal temático</b>	B) <b>Papel dos discentes</b>
<p>Um jornal, comumente, aborda assuntos variados. No entanto, a realização do projeto ocorreu no momento em que o Brasil participaria de mais uma edição da Copa do Mundo, por esse motivo escolheu-se que o jornal seria temático, abordando, assim, assuntos relacionados tanto ao torneio mundial quanto ao futebol em geral.</p>	<p>Em um jornal, há uma hierarquia na divisão de funções, e como proposta de produção de um gênero de real circulação, o ideal era que os alunos se dividissem nessas funções. Todavia, o trabalho com um gênero na escola exige, muitas vezes, adaptações a fim de atender aos objetivos propostos e se adequar à realidade aplicada. Dessa forma, a hierarquia de funções não foi aplicada, pretendia-se que todos os alunos participassem, objetivo que talvez não fosse atingido com a distribuição dessas funções. Preferiu-se, então, estabelecer uma proposta de organização baseada no trabalho em grupo, oportunizando a cada participante uma atuação mais direta.</p> <p>As turmas dividiram-se em grupos com 5 ou 6 alunos, inicialmente. A tarefa de cada equipe foi a de elaborar um texto (notícia, reportagem) relacionado ao tema central para compor o jornal. A fim de produzir esses textos, os grupos tiveram a orientação de um professor de uma disciplina específica, além, é claro, do professor de Língua Portuguesa e Redação. Cada um desses textos trouxe a contribuição do conteúdo que estava sendo estudado pela disciplina a qual estava relacionado.</p>



C) Papel dos docentes	D) Escolha do nome para o jornal/ Diagramação e edição do jornal
<p>No desenvolvimento do projeto, cada professor ficou responsável pela orientação de um ou dois grupos de alunos. A tarefa do professor foi a de fomentar a participação de todos, auxiliar a articulação entre o conteúdo estudado na disciplina e o assunto que seria desenvolvido no texto, sugerir fontes de pesquisas. Pela participação dos professores de todas as disciplinas, os assuntos e os gêneros produzidos ficaram bem diversificados, mas todos relacionados ao torneio de futebol.</p> <p>A ideia inicial era de que o jornal fosse reproduzido e distribuído entre os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental. Essa ideia oportunizou a criação, por um grupo orientado pela professora de Redação, de uma seção de passatempos com cruzadinhas e caça-palavras. Outro grupo, sob a orientação do professor de Artes, preparou uma seção com algumas bandeiras de seleções participantes da Copa para que os leitores pudessem pintá-las.</p> <p>Todos os professores envolvidos procuraram orientar o grupo sob sua supervisão a partir do conteúdo estudado no período ou pela relação do assunto com sua disciplina. Para citar outro exemplo, além dos expostos, a professora de Ciências estava trabalhando nutrição e o grupo sob sua orientação produziu uma notícia sobre a alimentação no país que sediou o torneio, a Rússia, apresentando também uma receita de comida típica russa. Como o trabalho envolveu um número considerável de alunos, outros textos foram organizados e publicados no jornal, mas, devido às dimensões deste texto, não serão detalhados.</p> <p>Duas outras ações auxiliaram todo o trabalho de organização do jornal. Uma delas foi a abordagem dos gêneros notícia, reportagem e entrevista nas aulas de Português e Redação. Durante as aulas, os alunos puderam ter contato com a estrutura, organização dos gêneros, além do estudo de elementos linguísticos importantes para sua construção. A outra ação estava relacionada à reescrita. Todos os grupos, após a primeira escrita de seus textos, tiveram encontros com as professoras dessas disciplinas para poderem discutir a qualidade da escrita e pensar em possibilidades de revisão.</p>	<p>O jornal estava sendo organizado, mas ainda não possuía um nome. Como a tarefa envolvia muitos participantes, o processo de escolha foi feito da seguinte forma: i) os grupos se reuniram, em suas respectivas salas, durante a aula de Português, a fim de sugerirem um nome; ii) as sugestões apresentadas foram reunidas em uma “cédula” para que cada aluno dos oitavos anos e professores envolvidos pudessem votar em um dos nomes; iii) os três nomes mais votados nessa etapa foram colocados em outra cédula e os demais alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental puderam fazer sua escolha. Por vontade da maioria, o jornal recebeu o nome de São João News.</p> <p>Após a produção e revisão de todos os textos, a professora de Geografia fez a diagramação do jornal que depois de pronto ficou com 12 páginas. Por falta de recursos, o objetivo inicial de produzir um jornal para cada aluno do segundo segmento do Ensino Fundamental foi modificado e o formato final do jornal foi o de um mural.</p>





#### 4 Resultados

O objetivo geral da proposta foi alcançado. Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se a participação e o empenho da maioria dos alunos para a criação do jornal. Muitos grupos se mostraram responsáveis na realização da atividade, ficando atentos aos prazos e, principalmente, à qualidade dos textos que seriam apresentados aos leitores.

Cabe ressaltar a participação de um dos grupos que produziu uma notícia sobre o local onde a seleção brasileira ficou hospedada durante a primeira etapa do torneio. Orientados pela professora de Geografia, eles fizeram a pesquisa para escreverem seu texto, mas, além da notícia, eles apresentaram uma charge fazendo uma crítica na qual mostraram o hotel em que a seleção brasileira ficou hospedada e pessoas em um lixão; as imagens foram acompanhadas pela seguinte frase: “Enquanto uns têm tudo e reclamam, outros lutam pela sobrevivência”. A crítica desse grupo mostrou que, se por um lado, o trabalho contribuiu para melhorar o engajamento e o empenho dos alunos na realização de uma tarefa escolar; por outro, o trabalho ampliou a visão crítica desses alunos frente à realidade.

Um outro dado que chamou atenção, foi a iniciativa de parte dos alunos realizarem uma segunda edição do jornal. Esse fato aponta para a relevância que o trabalho teve para os discentes. Deve-se considerar também o impacto do trabalho junto aos professores e a equipe técnico-pedagógica. Houve um grande empenho de todos os envolvidos para a produção do jornal. Todo esse empenho enfatizou o caráter autoral da ação docente e o engajamento na construção de uma prática pedagógica que pudesse trazer mais significado à aprendizagem discente.

#### Considerações finais

Práticas pedagógicas que se constituam projetos interdisciplinares podem contribuir para a formação de alunos segundo as perspectivas das orientações oficiais, as quais defendem o compromisso com uma “educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes” (BRASIL, 2018, p.5). O trabalho apresentado neste texto configura-se como um passo nessa direção. Há muito, ainda, por fazer, mas são práticas dessa natureza que evidenciam o protagonismo discente, a autoria docente na construção de uma experiência de aprendizagem significativa, fomentando, assim, o início de uma mudança educacional.

Essa mudança não ocorre por imposição ou por iniciativa individual. Ela precisa de muitas mãos e muitos esforços para começar a acontecer. Rosenholtz (1989 apud FULLAN, 2009, p. 45) apresenta estudos os quais indicam que “as escolas cujos professores têm um consenso compartilhado sobre objetivos e a organização do seu trabalho, são mais prováveis de incorporar novas ideias voltadas para



a aprendizagem estudantil”. O trabalho coletivo interdisciplinar encontra-se nessa perspectiva, auxiliando os professores a transformarem as atividades fragmentadas da escola em experiências integradas e significativas que promovam aprendizagens reais para os alunos.

Em relação ao trabalho com a linguagem, a promoção de uma aprendizagem efetiva passa, de fato, por um trabalho no qual a abordagem linguística ocorra em um evento de letramento. A participação, como docente de Língua Portuguesa, na realização do projeto, possibilita a confirmação da tese que é defendida por diversas pesquisas destinadas ao estudo do ensino da língua: o foco do trabalho deve ser o uso da linguagem em práticas sociais. Dessa forma, a escola se torna parte da vida do aluno, permitindo-lhe compreender que o uso da linguagem permeia as diversas interações sociais nas quais pode envolver-se.

### **School newspaper: a proposal for student protagonism**

#### **Abstract**

The present text discusses the accomplishment of a proposal of interdisciplinary activity: the organization of a mural journal, which happened with students of classes of the eighth year of Elementary School, in a public school. The production of the newspaper aimed to develop among the students a greater participation in their learning with the organization of texts of real circulation. The proposal was carried out through an interdisciplinary project (GUEDES et al., 2017) that involved teachers from different disciplines in the organization of the newspaper. As a linguistic approach, the interactionist conception of language was assumed (ANTUNES, 2014). In addition, forms of active participation of the learners in their learning processes were discussed, in order to promote the youthful protagonism (SILVA; ASINELLI-LUZ, undated). The results of the interdisciplinary project pointed to greater participation of students in teaching and learning tasks, as well as to the potentialization of teacher engagement and authorship.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Student protagonism. Project pedagogy. School newspaper.



## Referências

- ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. In: LEAL, T.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.(Orgs). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- ALVES, R. C. D. **Refletindo sobre a Concordância Verbal**: uma proposta de intervenção com o auxílio do Wikispaces. 72 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - UFJF, Juiz de Fora, 2015.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 10 dez 2018.
- FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 4.ed. Porto Alegre: Armed, 2009.
- FORTUNATO, R.; CONFORTIN, R.; SILVA, R. T. **Interdisciplinaridade nas escolas de Educação Básica: da retórica à efetiva ação pedagógica**. Revista de Educação do Ideau. v. 8. n. 17. Janeiro - Junho, 2013. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf). Acesso em 5 set. 2018.
- GUEDES, J. D. et al. **Pedagogia de Projetos**: uma ferramenta para a aprendizagem. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. v. 10. n. 33. Janeiro 2017. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 8 set. 2018.
- KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.
- MISSIO, L.; CUNHA, J. L. **Um olhar sobre a educação moderna no século XXI**. Núcleo de Estudos sobre Educação e Memória – CLIO/CE/UFMS, 2013. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/056e4.pdf>. Acesso em 01 out. 2018.
- REGO, A. M. X. **Educação**: concepções e modalidades. Scientia cum Industria. v. 6. n. 1. p.38-47, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v6iss1p38>. Acesso em 12 abr. 2019.
- RODRIGUES, M. L. **Os desafios da política de educação no século XXI**. Sociologia, Problemas e Práticas [Online], 68 | 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/904>. Acesso em 12 abr. 2019.
- SILVA, T. G.; ASINELLI-LUZ, A. **A concepção de protagonismo juvenil presente na legislação educacional brasileira e do estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-6>. Acesso em 01 out. 2018.

